

Centro Universitário de Patos - UNIFIP
 Curso de Medicina
 v. 5, n. 3, jul/set. 2020, p.228-238.
 ISSN: 2448-1394



PRÁXIS DO EDUCADOR FÍSICO EM CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

PRACTICES OF PHYSICAL EDUCATOR IN CHILD WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

Alberlandia Rufino Caetano

Educadora Física pela Universidade Paulista – UNIP – Itaporanga – Paraíba - Brasil
revjadiel@hotmail.com

Roberta Pereira de Lacerda

Educadora Física pela Universidade Paulista – UNIP – Itaporanga – Paraíba - Brasil
robertalacerdahc@hotmail.com

Cicero Eduardo Silvino

Educador Físico pela Universidade Paulista – UNIP – Itaporanga – Paraíba - Brasil
eduardosilvino55@gmail.com

Genilda Soares da Costa Lustosa

Educadora Física pela Universidade Paulista – UNIP – Itaporanga – Paraíba - Brasil
genildajgs@hotmail.com

Getúlio Miguel da Silva

Educador Físico pela Universidade Paulista – UNIP – Itaporanga – Paraíba - Brasil
getuliomiguel17@gmail.com

José Marciel Araújo Porcino

Licenciando em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba– UFPB/EaD– João Pessoa/Coremas – Paraíba - Brasil
leicram_ap@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: O presente trabalho objetiva descrever o desenvolvimento de práxis do Educador Físico diante de criança com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Métodos: Utilizou-se da abordagem qualitativa do tipo explicativa descritiva baseada numa revisão de literatura.

Resultados: Os resultados descrevem que os saberes e fazeres do Educador Físico, se insere em práxis de psicomotricidade, educação psicomotora, reeducação psicomotora, educação motora. Essas atividades focalizam os aspectos cognitivos e o processo de interação social.

Conclusões: Conclui-se, portanto, que o estudo diante do desenvolvimento de práxis do educador físico frente à criança com TEA se inserem em múltiplas atividades do corpo.

Palavras-Chave: Psicomotricidade, Desenvolvimento, Educação Física.

ABSTRACT

Objective: The present work aims to describe the development of Physical Educator praxis in front of a child with Autism Spectrum Disorder (ASD).

Methods: A qualitative, descriptive explanatory approach based on a literature review was used.

Results: The results describe that the Physical Educator's knowledge and actions are inserted in praxis of psychomotricity, psychomotor education, psychomotor reeducation, motor education. These activities focus on cognitive aspects and the process of social interaction.

Conclusions: It is concluded, therefore, that the study regarding the development of praxis of the physical educator in the face of the child with ASD are inserted in multiple activities of the body.

Keywords: Psychomotricity, Development, Physical Education.

1. Introdução

Desenvolver atividades no rol da educação física por si só, já carrega no seu manejo desafios. E ir além desse cenário, nos põe centrar em práxis atuante frente a qualquer situação. Na qual se requer, a homeostase do equilíbrio do funcionamento do corpo durante um período desejado da pessoa.

Sabe-se que a educação física é uma ciência que atua direta e indiretamente no desenvolvimento e aperfeiçoamento do funcionamento do corpo e sua interface com os aspectos: cognitivos, social, afetivo, emocional e psíquico. Assim, nesse contexto, são múltiplas as ações de atuação do profissional/educador físico.

Assim, dessa forma, considerando que a criança com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) apresenta manifestações e dificuldade em manter o controle do corpo frente à interação, a socialização e ao comportamento estereotipado¹. Dessa forma, observa-se que a condução do educador físico torna-se fundamental em ambiente de concentração de atividade física.

Nesse sentido, nota-se que o saber-fazer do educador físico pode ser útil em práxis diante de pessoa no quadro do TEA. E a educação física pode corroborar significativamente nos requisitos de controle das dificuldades da socialização, interação e comportamentos estereótipos típicos e atípicos presente nesse público.

Nesse sentido, emergem inquietações de como o educador físico pode desenvolver atividade que venha a corresponder ao equilíbrio do funcionamento somático de criança com TEA e quais são as práxis da educação física possíveis a ser realizada frente a esse público?

Diante desse cenário, percebe-se que respostas emergentes voltadas para o saber-fazer da educação física voltada na educação inclusiva, especificamente, a pessoa/criança no quadro do TEA, precisam ser desenvolvida e aplicada. Pois, nessa fase as possibilidades de desenvolvimento são primordiais.

Assim, dessa forma, a luz desse estudo, que pretende atender as necessidades supracitadas, o presente trabalho torna-se relevante a procurar à descrição de práxis do educador físico voltado a educação inclusiva em criança com o quadro do TEA.

Para o presente estudo utilizou-se da abordagem qualitativa do tipo explicativa descritiva baseada numa revisão de literatura sobre o desenvolvimento de práxis do educador físico diante de criança no quadro do TEA, em consonância a publicações científicas relacionadas à temática e suas inferências metodológicas no saber-fazer na educação inclusiva.

Ainda, nesse repertório, os dados utilizados para coletas de dados, foram buscados nos bancos de dados indexados Scielo, Medline, Plataforma capes e google acadêmico através de artigos científicos, monografias, teses e dissertações do período de 2010 a 2020, que direcionem a responder a problemática em questão. Também, utilizou outros artigos de relevo.

Assim, dessa forma, do ponto de vista da revisão de literatura que “consiste em detectar, consultar e obter a bibliografia e outras matérias úteis para propósitos do estudo, dos quais extraímos e sintetizamos informações relevante e necessária para o problema da pesquisa.”². Ainda nesse arranjo metodológico, esse tipo de pesquisa bibliográfica dar-se-á em sua análise a compor dados relevantes em sua autonomia descritiva, que tem como objetivo buscar a partir de material já trabalhado e elaborado a resolutividade em face à determinada problemática. Os quais podem ser utilizadas em pesquisa, estudos e contribuições teóricas, metodológicas e práticas ancorada em teoria que der suporte para compreender a natureza que implica sobre a questão do problema de pesquisa.³.

Assim sendo, nesta pesquisa o objetivo foi descrever o desenvolvimento de práxis do educador físico diante de criança com o Transtorno do Espectro do Autismo. Para tanto, foram utilizados nesse estudo às palavras-chave: educação física, educação inclusiva, Transtorno do espectro do Autismo, práxis do educador físico na educação inclusiva e no quadro do TEA.

2. Estudiosos percursos no transtorno do espectro do autismo

A palavra “autismo” foi utilizada pela primeira vez em 1911 pelo eminente médico psiquiatria suíça Bleuler. O qual enfatizava que a pessoa nessa síndrome perde o contato da realidade, de maneira que impossibilita a pessoa em manter a comunicação estável. Ou ainda, pode provocar crise de alteração da realidade¹.

Em outro estudo, Kanner, em 1943, utilizou o termo autismo para relatar sua pesquisa com 11 crianças. Os achados descreve que as crianças apresentavam incapacidade inerente para criar laços afetivos e constitui relações interpessoais. Em outras palavras, esse trabalho colocou o transtorno do autismo evidente¹

Circunscrevendo a esses estudos, em 1944, Asperger apresentou sua pesquisa, enfatizando a existência de um distúrbio presente e caracterizado em criança por

apresentar alterações em nível da comunicação social, interação social, uso pedante da fala e dificuldade motora¹⁻⁴.

Dando continuidade aos estudos sobre o autismo, estudo⁵, corroborou significativamente ao propor critérios que se caracterizam ao quadro do transtorno do autismo. Deste modo, pesquisas⁵⁻⁶, apontam alguns fatores que define o autismo. Assim, consideram que o atraso e desvios sociais, bem como, dificuldades na comunicação, não somente, produto do retardo mental; movimentos estereotipados e maneirismos com início antes mesmo dos 30 meses. Contudo, vale salientar que a concepção de Psicose Precoce.⁵.

Diante do exposto, nota-se que esses achados contribuíram para sistematização e organização criteriosa frente à compreensão do Transtorno do Espectro do Autismo, que conhecemos nos dias atuais. Assim, dessa forma, esses critérios se agruparam em uma única definição. O que por sua vez, põem o autismo e a síndrome de Asperger e outros transtornos numa categoria única que afere ao Transtorno do Neurodesenvolvimento⁷.

Nesse sentido, podemos destacar que no cenário atual, o autismo e a síndrome de Asperger, faz parte do espectro que acomete o desenvolvimento da pessoa. Assim, dessa forma, pesquisa de crevem enfatizam^{6,7}, que o Transtorno do Espectro do Autismo, correspondem nos dias atuais: Atualmente, o TEA é definido, pela quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), como sendo um Transtorno do Neurodesenvolvimento que alcança cerca de 1% da população dos Estados Unidos e outros países, sendo quatro vezes mais frequente no sexo masculino do que no feminino. Vale destacar que essa edição do referido manual congrega, em uma mesma categoria, transtornos que antes eram conhecidos como: Autismo Infantil Precoce, Autismo Infantil, Autismo de Kanner, Autismo de alto funcionamento, Autismo Atípico, Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação, Transtorno Desintegrativo da Infância e Transtorno de Asperger.⁷.

Essa citação deixa claro que o emprego dado ao Transtorno do Espectro do Autismo na contemporaneidade exige dos profissionais da área da saúde, da assistência social, da educação e da clínica, estudos continuem diante dessa realidade. Pois, essa definição possibilita aos profissionais a buscarem subsídios teóricos e práticos. E isto, põem o educador físico como um profissional fundamental nesse manejo.

3. A importância da educação física na educação especial e inclusiva

A educação é o princípio regulador de uma sociedade. Ou melhor, a educação é a essência organizacional de qualquer sistema. E nessa direção, a educação especial e inclusiva se inscreve como garantia de direito e valorização a dignidade ao ser humano. Sendo assim, suas práxis recaem na formação de valores humanos e didático⁸⁻⁹.

Nessa conjuntura, compreende-se que a educação especial é o manejo laboral dinâmico de ensino voltado para promoção do desenvolvimento integral do aluno que apresenta algum tipo de deficiência. Ou ainda, que necessite de atendimento de profissionais especializado¹⁰⁻¹¹

Já a educação inclusiva pressupõe o processo de ensino-aprendizagem pautado na universalidade do ensino de qualidade, de maneira que todos possam ser atendidos no ensino regular conforme suas particularidades. Onde a pessoa possa ser vista capaz de realizar e aperfeiçoar seu aprendizado.⁹

Diante dessas concepções, nota-se que ambas trabalha com pessoas com deficiência. No que implica ao Transtorno do Espectro do Autismo, existe lei que direciona a funcionalidade da garantia do acesso e a realização da modalidade da educação especial e inclusiva no ensino regular. Estudo¹², destaca que com a Lei 12764/2012, as pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) passaram a ser consideradas pessoas com deficiência. Elas apresentam deficiência significativa na comunicação e na interação social. Os casos podem variar desde não aprender a falar e ter deficiência intelectual profunda até não ter deficiência intelectual e conviver na comunidade, seguindo suas próprias rotinas. Também se caracterizam por comportamento repetitivo (balançar o corpo, as mãos, gritar) e áreas restritas de interesse. Tal como em outros casos de deficiência, são pessoas em risco de violência e necessitam de atendimento especializado dos órgãos de defesa de direitos e de segurança pública.

De acordo com essa lei, percebe-se a importância de profissionais capacitados para exercer a função de educador físico diante da pessoa/criança com o quadro do TEA. Pois, a atividade física planejada conforme as particularidades desse público pode possibilitar aprendizagem psicomotora¹³.

Nessa perspectiva, pesquisa¹³, chama atenção para relevância da educação psicomotora frente à criança com TEA, de modo que essa ação favorece o desenvolvimento psicomotor. Além do mais, atua diretamente na prevenção de distúrbios corporais. Sendo assim, uma prática essencial no manejo de criança no quadro do TEA.

Ainda conforme o autor supracitado, a reeducação psicomotora é uma modalidade capaz de estimular as ações em pessoas com perturbações ou transtornos psicomotores. Essa práxis funciona no intuito de reeducar ou retomar as experiências da pessoa no sentido de promover uma conduta favorável no âmbito social, escolar e familiar.

O fato é que, o profissional/ ou o educador físico, vislumbra-se em trabalhar o corpo, de maneira a integral a criança no quadro do TEA, onde ela possa sentir, interagir e compartilhar com as outras pessoas. Desta forma, são imprescindíveis as práxis, os saberes e fazeres deste profissional na educação especial e inclusiva.

4. Descrição das práxis do educador físico em criança com transtorno do espectro do autismo

O conhecimento é visto como uma ferramenta libertadora. Na qual a pessoa pode se libertar dos conflitos entre a técnica do conhecer, e do agir do não conhecer em face a técnica. Embora, entre o conhecimento e o saber; o saber prevalece em face ao conhecimento, pois, essa noção implica atribui valor ao saber acima do conhecimento. Igualmente, nesse manejo, o saber-fazer se circunscreve dialogando entre si.

Indo de encontro com essa implicação, estudo¹³, enfatiza que um dos saberes-fazer diante de criança com Transtorno do Espectro do Autismo parte da concepção da psicomotricidade. Pesquisas¹⁴⁻¹⁵ apontam que a psicomotricidade é o saber fazer, querer fazer e desejar fazer e refere que quando falamos de psicomotricidade que nos referimos sobre as produções do sujeito: olhar, sorrir, gritar, movimentos gestuais, jogar, linguagem, produções que pertencem todas ao corpo e à relação com o outro.

Deste modo, nota-se que as atividades físicas frente a criança no quadro do TEA, desempenham a coordenação psicomotora da criança em face ao conhecimento do seu corpo e em interação do com o meio. Ou seja, as práxis do educador físico diante desse público recaem em desenvolver ações focalizadas na produção de movimentos que necessite de velocidade, de capacidade em responder a um estímulo, ou a um obstáculo; de modo a saltar, andar, caminhar, correr e lançar objetos a determinada direção¹⁴.

Adentrando no campo das práxis do educador físico em criança com TEA, outros estudos¹⁶⁻¹⁴, apontam para a realização, manutenção e aperfeiçoamento de três atividades as saber: a primeira diz respeito a motricidade global que incitam à produção de movimentos de uma certa amplitude que requerem velocidade, capacidade de resposta, capacidade de responder a um obstáculo, como saltar, correr, lançar. Já a segunda, implica na coordenação motora que propõem o desenvolvimento e encandeamento de gestos ou de ações, com ritmo, jogos de destreza e oposição. Em quanto que a terceira atividade, recaem sobre a expressão corporal que levam os indivíduos a procurar representar com recurso gestual, sons, temas, ritmos inventados.

As atividades pedagógicas da educação física em criança com autismo devem ser construídas e estruturadas conforme as particularidades da criança, de maneira que ela sinta acolhida e que o ambiente, seja favorável. Da mesma forma, é importante o uso de matérias adequado que reduza as dificuldades no processo de interação social¹⁷.

Pesquisa¹⁸ chama atenção para o profissional de educação física. Pois, esse profissional é responsável de observar e compreender quais são as atividades imprescindíveis ao desejo da criança. Igualmente, essas práxis devem estar de acordo com a realidade da criança autista. Ainda é fundamental atentar aos aspectos

cronológicos da idade, realizar atividade com começo, meio e fim. As quais possibilitem o desenvolvimento cognitivo, de modo a desenvolver as habilidades motoras e a interação.
18.

Com relação a essa prática, estudo,²⁰, considera que essas atividades quando praticada em nível individual e coletivo potencializa o processo de socialização e de interação social. Desta forma, pode-se observar que a criança quando estimulada a realizar essas práticas físicas, nota-se que o seu desenvolvimento e desempenho da tomada de consciência corporal permite a criança compreender a si e aos outros. Ainda, possibilita o desenvolvimento de suas habilidades motoras, cognitiva e comunicativa.

Outra pesquisa realizada²¹ destaca que práxis lúdicas no ambiente aquático como a natação aumentam significativamente a exploração do corpo. Ou seja, ao manter o contato com água, a criança com TEA, simboliza a sua própria representação. A qual constrói sua identidade e personalidade. Dando assim, diversas possibilidades de movimento e liberdade ao corpo. Na qual a criança aprende socialmente e afetivamente os fatores psicomotores.²¹.

Em consonância com essas afirmações estudo²² corrobora que para que essas práxis possam ocorrer satisfatoriamente é fundamental que os educadores físicos elaborem um Plano de Atendimento Individualizado (PAI) ou como é invocado na área educacional de Plano de Ensino Individualizado-PEI. A ênfase que dar a esse plano é para promover o ensino-aprendizagem qualificado e especializado no que se diz a sua sistematização e sucesso²³.

Nessa perspectiva, os saberes e fazeres da educação física diante da criança/pessoa no quadro do TEA circunscreve através da utilização de ações práticas correspondentes as áreas do campo perceptivo-viso-motoras, sensorio motoras, atividades lúdicas, jogos simbólicos, jogos em grupo, atividades sinestésicas, juntamente com estímulos que possam trabalhar a organização espacial e temporal, equilíbrio corporal e coordenação motora fina²⁴. Essa razão se faz necessária, pois, auxilia no processo de comunicação relacional, interação social e no comportamento²⁵.

De acordo com tais considerações, pesquisas^{24,26-27}, enfatizam que os dados apontam que a utilização da terapia psicomotriz, que se trata da realização de atividades corporais com contato e manipulação de brinquedos, objetos e utensílios do cotidiano, podem auxiliar no aprimoramento de aspectos motores, indícios de simbolização, comunicabilidade, interação e afetividade.

Observa-se que a atuação do educador físico escolar nessa vertente pedagógica é possível e viável. Uma vez que esse profissional estar habilitado a atuar no manejo do funcionamento do corpo. De modo que os saberes da educação física por sua essência metodológica, oportunizam os fazeres em práxis que trabalham o corpo. E que estas

também carregam na sua natureza o equilíbrio psicomotor, afetivo, emocional, cognitivo e social.

Os fazeres e saberes da educação física diante de pessoa/criança no quadro do TEA dar-se-á por meio de recursos metodológico da educação física escolar e suas configurações didáticas estimulantes ao processo de interação social, comunicação e questões comportamentais atípicas. De modo que, as práxis da educação física possibilitam a construção de novos mecanismos de ações físicas em prol do funcionamento integral da criança com TEA. Ou ainda, por intermédio de atividades planejado cunhado pelo lúdico presente no campo da educação física possibilita a reconstrução dos vínculos afetivos e emocionas através das brincadeiras²⁶⁻²⁷.

Ao finalizar essa revisão de literatura, bem como suas implicações crítica e reflexiva destaca que a educação física guiada por um profissional com conhecimento técnico e metodológico frente aos aspectos do TEA, é um desafio e ao mesmo tempo torna essencial no campo educacional. Pois, o educador físico carrega na sua atuação anseios psicodinâmicos do saber-fazer do corpo e sua interface com os fatores psicológicos, sociais, cognitivo, afetivo, emocional e fenomenológico.

(In)Conclusão

Ao propor a responder aos objetivos dessa pesquisa, observou-se que os mesmos foram alcançados, de forma que descreveram as práxis do educador físico diante de criança com Transtorno do espectro do Autismo (TEA). Além do mais, destacaram a importância desse profissional diante desse público.

O desenvolvimento de práxis do educador físico frente à criança com TEA se inserem em múltiplas atividades do corpo. Os achados apontam que as principais ações pedagógica da educação física em pessoa no quadro TEA, são práxis de psicomotricidade, educação psicomotora, reeducação psicomotora, educação motora. Deste modo, percebe-se que essas atividades focalizam os aspectos cognitivos e o processo de interação social.

Este estudo evidenciou que as atividades lúdicas quando planejada e realizada sistematicamente potencializa o desenvolvimento da interação social, comunicação e de comportamento atípicos. É por isso, que essa profissional é essencial na educação física escolar frente ao viés da educação especial e inclusiva.

Outro dado pertinente presente nesta pesquisa é que à presença de práxis educacionais do educador físico a pessoa no quadro do TEA dialogada com o trabalho interdisciplinar resulta em alcance positivo. De fato, que as ações planejadas da equipe escolar diante das atividades físicas do da criança autista, mostram-se cada vez mais eficazes.

O presente estudo torna relevante no campo da educação geral, pois, propõe o desenvolvimento de as práxis da educação física em criança com TEA. E isto, por si só indica o compromisso com a profissão. Assim, dessa forma, sugere-se que a partir dessa pesquisa outros pesquisadores possam contribuir significativamente a efetivação de práxis inovadoras em criança com TEA.

E por fim, sugere-se que essas práxis do educador físico no campo da educação especial e inclusiva possam ser efetivas e eficazes. Cabendo assim, ao profissional a buscar subsídio metodológico, de modo que possibilite uma prática adequada no que se refere ao saber e fazer da educação física.

Referências

1. Gadia, CA, Tuchman,R, Rotta,NT. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. *Jornal de pediatria*, 2004; 80(2): 83-94
2. Sampieri, RH, Collado, C,F, Lucio, PB. Metodologia de pesquisa. 5. ed. - Porto Alegre: Penso; 2013.p.76
3. Gil, AC, editor. Como classificar as pesquisas? In. Como elaborar projetos de pesquisa: 4. Ed.-São Paulo: Atlas; 2002. p.42
4. Tamanaha, AC,Perissinoto, J,Chiari, BM.Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do autismo infantil e da síndrome de Asperger. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. 2008;13(3):296-9
5. RUTTER, M. Diagnosis and definition of childhood autism. *Journal of autism and childhood schizophrenia*. 1978; (8):139-161
6. Da silva raposo,CC, Freire, CHR, Lacerda,AM. O cérebro autista e sua relação com os neurônios-espelho. *REVISTA HUM@ NAE*. 2015; 9.2.
7. ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: (DSM-5). 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014
8. Garcia, RMC. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. 2013; (18)52:101-119
9. Martins, CLR. Educação física inclusiva: Atitudes dos docents. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*. 2014; (20)2: 637-657
10. Mrech, LM. O que é educação inclusive. *Revista Integração*. 1998; (10) 20:37-40
11. Silva, RNA. A educação especial da criança com Síndrome de Down. *Pedagogia em foco. Rio de Janeiro*. 2002
12. Da silva, DV. Educação psicomotora. 2009
13. Maior, I. História, conceito e tipos de deficiência. *Portal do Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://violenciaedeficiencia.sedpcd.sp.gov.br/pdf/textosApoio/Texto1.pdf>. Acesso em: 22 mar . 2020*

14. Almeida DD. Efeitos da atividade física adaptada no perfil psicomotor de uma criança com espectro do autismo. [tese]. Escola superior de educação do instituto de castelo branco; 2014.127
15. Sassano, M. *Cuerpo, Tiempo y Espacio: Principios Básicos de la Psicomotricidad*. 1ª Edição. Buenos Aires. Argentina. 2003
16. Bezerra, TL. Educação inclusiva e autismo: a educação física como possibilidade educacional. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*. 2013; (12) 4: 244-247
17. Caetano, JR, Dias B, D. A educação física como meio facilitador do desenvolvimento psicomotor individual do autismo. *Revista de trabalhos acadêmicos-campus Niterói*. 2012; 1
18. Tomé, MC. Educação Física como Auxiliar no Desenvolvimento Cognitivo e Corporal de Autistas. *Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP*. 2007; (8) 11:231-248
19. Bomfim, JA. Reflexão sobre a prática inclusiva do profissional de educação física com alunos autistas em escolas municipais de sorriso/MT. *Revista Científica-Cultural*. 2017; (1)1: 15-15
20. CHICON, José Francisco; SÁ, M.; FONTES, A. Natação, ludicidade e mediação: a inclusão da criança autista na aula. *Revista da Sobama, Marília*. 2014; (15) 1:15-20
21. Costa, FASC, Zanata, EM, Capellini, VLMF. A educação infantil com foco na inclusão de alunos com TEA. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*. 2018, (10)21: 294-313.
22. Oliveira, JP, Oliveira, AAS. Elementos teóricos e metodológicos que fundamentam o plano de atendimento individualizado (PAI). *Revista Eletrônica Pesquiseduca*. 2015; (10) 21: 294-313. Disponível em <http://www.edutec.unesp.br/images/stories/redefor2-ee-ei/1ed-ee-ei/1ed-ee-ei-D11/arquivos-ee-tgd/1ed-r-ee-tgd-text02-D11/index.html>: Acesso em: 29 mar. 2020.
23. DA Cruz, MR, Praxedes, J. A importância da educação física para o desenvolvimento motor de crianças e jovens com transtornos do espectro autista. *e-Mosaicos*, 2018; (7)14: 187-199
24. Matiko Okuda, Paola; NUNES MISQUIATTI, Andrea Regina; CAPELLINI, Simone Aparecida. Caracterização do perfil motor de escolares com transtorno autístico. *Revista Educação Especial*. 2010; (23) 38: p. 443-454
25. Falkenbach, AP, Diesel, D, De Oliveira, Lidiane C. O jogo da criança autista nas sessões de psicomotricidade relacional. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 2010; (31)2: p. 203-214
26. Machado MLSalazar. Educação e terapia da criança autista: uma abordagem pela via corporal. Rio Grande do Sul, Porto Alegre/ Porto Alegre [dissertação]. - Curso de

Escola de Educação Física, Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2001.232 p.

27. Souza, GL, Fachada, R. Atividade física para crianças autistas.Reconstruindo a base sócia familiar.EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. 2012; (7) 14:p.184-199